



Discutindo
e Integrando
Ideias



Análise do comportamento ambiental das empresas do setor terciário do município de Horizontina

Débora Schul (FAHOR) ds000366@fahor.com.br
Francine Widz (FAHOR) fw000452@fahor.com.br
Juliana Horbach (FAHOR) jh000471@fahor.com.br
Tatiane Petter (FAHOR) tp000442@fahor.com.br

Resumo

Este trabalho aborda a importância da conscientização ambiental pelas empresas em sua gestão, e devido ao desenvolvimento acelerado em que estamos inseridos, a degradação ambiental, tornou-se inevitável, e a partir de então houve uma evolução do comportamento ambiental nas empresas. No entanto esta degradação pode ser minimizada com algumas atitudes e ações dos seres humanos e das empresas agindo em conjunto. As empresas sentem muito a pressão dos consumidores, trabalhadores, imprensa, sociedade como um todo. Essa pressão faz com que as empresas tomem uma série de medidas como, diminuição de seus resíduos, redução de desperdícios, para melhorar sua imagem perante a sociedade, e assim continuar na concorrência. O consumidor verde vem atuando nesse sentido como regulador do mercado.

Neste sentido, esse trabalho apresenta uma pesquisa de campo realizada no município de Horizontina, para verificar a conscientização das empresas em relação aos resíduos gerados por suas atividades e o destino dado aos mesmos, além de contemplar o conhecimento e a visão do grupo de entrevistados em relação ao projeto Água Limpa, implantado no município.

Palavras chave: Projeto Água Limpa, resíduos sólidos e líquidos, educação ambiental, consumidor verde, SGA.

1. Introdução

Com o aumento acelerado da população mundial e a industrialização em massa, os impactos ambientais tornam-se cada vez mais evidentes. Com isso a educação ambiental deve ser utilizada não somente pelas empresas como também pela população como um todo, a fim de gerenciar e minimizar os danos causados pelo homem. Dentro de uma empresa a questão ambiental, não pode ficar restrita ao treinamento, visando à sensibilização e motivação dos funcionários simplesmente para obter a certificação e sim a melhoria do desempenho ambiental e operacional de uma organização.

O presente trabalho busca identificar e descrever as ações pró-ambiente adotadas no setor terciário do município de Horizontina, em relação ao descarte de resíduos e

seus efluentes. Também esta sendo contemplado o conhecimento da população deste município, em relação ao Projeto Água Limpa, projeto este que pretende junto a comunidade, propor uma mudança de cultura do modelo produtivo, transformando a idéia de extrativismo em um novo costume, que tenha a preservação como filosofia, e a partir dela, construir o desenvolvimento.

Neste caso, utilizou-se uma pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa de campo, para a qual foi envolvido alunos do centro tecnológico Frederico Jorge Logemann, que coletaram os dados nas empresas do setor terciário, envolvendo o setor varejista e de prestação de serviços do município de Horizontina totalizando 10 empresas.

Este artigo contempla, além da introdução, um referencial teórico, a respeito da evolução do comportamento ambiental nas empresas, os agentes externos e sua influência no setor terciário, o comportamento ambiental no setor terciário e as formas de envolvimento do setor terciário no meio ambiente. Segue com o método utilizado neste artigo e a análise de resultados encontrados na pesquisa de campo. Finaliza com a conclusão do estudo abordado.

2.1 Evolução do comportamento ambiental nas empresas

As preocupações com o meio ambiente começaram a partir da década de 1960, nos países industrializados devido a queda na qualidade de vida nos mesmos, causado pelo ritmo acelerado da industrialização e ao aumento da população em áreas urbanas. Segundo Passos (2003), o que marcou o despertar de uma consciência ecológica internacional foi, a Conferência sobre a Biosfera, realizada em 1968 em Paris. Desta resultou o lançamento do Programa “O Homem e a Biosfera”, conhecido ainda como o projeto MAB da Unesco em 1971, que baseou suas atividades no conceito, “conservação para um desenvolvimento duradouro”.

Na década de 1970, a preocupação das nações industrializadas com as questões ambientais levou à convocação, pela Organização das Nações Unidas (ONU), de uma Reunião Mundial sobre o Meio Ambiente Humano – a Estocolmo 1972 – da qual resultou uma declaração com 21 princípios voltados, basicamente, para o controle da poluição hídrica. Na década de 1980, a Conferência de Nairóbi – a Nairóbi 1982 – convocada para uma avaliação da situação e, principalmente, dos resultados da aplicação dos princípios da anterior, concluiu que era necessário avançar no processo. Foram selecionadas duas prioridades: a criação de unidades de conservação e a recuperação de áreas degradadas (COELHO,1999 apud TAUCHEN,2007).

Na década de 1980 surge em grande parte dos países, leis regulamentando a atividade industrial no tocante à poluição. Ainda nessa década teve impulso o formalismo da realização de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Relatórios de Impactos sobre o Meio Ambiente (RIMA), com audiências públicas, aprovações em diferentes níveis de organizações do governo (ANDRADE, 1996 *apud* PASSOS, 2003).

A II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, teve o objetivo de avaliar como estava sendo desenvolvida a questão ambiental nas políticas e no planejamento dos diferentes agentes privados, governos e organismos multilaterais desde a Conferência de Estocolmo. Dentre os documentos resultantes, destaca-se a Carta da Terra (rebatizada de Declaração do

Rio) e a Agenda 21, que estabeleceu um amplo plano de ação para o meio ambiente e o desenvolvimento (PASSOS, 2003).

Em 2002 em Johannesburgo na África do Sul foi realizada a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, com objetivo de discutir os resultados alcançados desde a ECO 92, no Rio de Janeiro. Desse encontro resultaram o “Plano de Ação” e a “Declaração de Johannesburgo”, resultam desta documentos que irão guiar a discussão sobre desenvolvimento sustentável para os próximos anos (PASSOS, 2003).

Segundo a metodologia utilizada pelo Fórum Econômico Mundial (WEF) para a construção dos indicadores de sustentabilidade ambiental (ESI – 2002), o Brasil ocupa o 20º lugar no ranking global de saúde do meio ambiente, a frente de vários países desenvolvidos (OLIVEIRA, 2005).

2.2 Agentes externos e sua influência no setor terciário

A educação ambiental é uma ferramenta importante no gerenciamento ambiental de uma empresa. Dentro de uma empresa a questão ambiental, não pode ficar restrita ao treinamento, visando à sensibilização e motivação dos funcionários simplesmente para obter a certificação e sim a melhoria do desempenho ambiental e operacional de uma organização. Os funcionários devem estar cientes das questões ambientais da empresa. (MOTTA, 2004).

Há basicamente três razões para que as empresas tenham buscado melhorar a sua performance ambiental: primeiro, o regime regulatório internacional está mudando em direção à exigências crescentes em relação à proteção ambiental; segundo, o mercado está mudando (tanto de fatores quanto de produtos); e terceiro, o conhecimento está mudando, com crescentes descobertas e publicidade sobre as causas e conseqüências dos danos ambientais (ROSEN, 2001 *apud* SOUZA, 2002).

Segundo Filho e Sucsú (2003) através das implantações da Gestão Ambiental já efetuadas em algumas empresas, pode ser dito que diversos resultados positivos são obtidos:

- i. Redução de custos, procedente da redução do consumo dos recursos naturais e dos resíduos gerados, com a conseqüente diminuição dos gastos com tratamento, armazenagem, disposição dos mesmos;
- ii. Possibilidade de conquista de mercados internacionais, por adequar-se as normas de exigência comercial;
- iii. Cumprimento às exigências das legislações ambientais vigentes;
- iv. Melhoria da imagem da empresa pela implantação de um modelo de administração responsável;
- v. Facilidade de obtenção de financiamento junto às agências financiadoras da qual estabelecem a necessidade de certificação ambiental.

2.3 Comportamento ambiental do consumidor

Desde os primórdios os consumidores e empresas só estavam preocupados com a satisfação de suas necessidades. Utilizavam os recursos naturais como bens infinitos, sem nenhuma preocupação com os danos que os mesmos estavam

causando para o meio ambiente. Porém com o tempo isso tudo foi mudando segundo Layrargues (2000) houve uma ruptura, uma alteração de paradigmas, deslocando o eixo da racionalidade econômica para a racionalidade ecológica, onde o mercado deixa de ser o único ponto levado em consideração para regulação da sociedade e da economia, abrindo caminho para a natureza, com seus princípios ecológicos para exercer essa função em igualdade com o mercado.

Segundo Sanches (2000) outros fatores como transformação na economia internacional, a globalização, consumidores mais exigentes, trabalhadores, governo ou até mesmo a mídia, vem fazendo com que a sociedade pressione as empresas para que elas incorporem valores ambientais a seus procedimentos operacionais. As empresas por sua vez para continuar na concorrência ou mesmo sobreviver, são obrigadas a se ajustar a esse novo ambiente, e cada vez mais são exigidas novas posturas.

O consumidor com seu poder de compra influencia e muito nas decisões das empresas como um todo, pois estes impõe suas perspectivas e vontades naquilo que consome. Layrargues (2000) classifica esses consumidores como “consumidor verde”, pois cujo poder de escolha do produto incide também em uma variável que antes não era vista, o meio ambiente. Antes o consumidor praticamente levava em consideração dois fatores qualidade/preço, agora ele considera também se esse produto é prejudicial ao meio ambiente em alguma etapa de seu processo de vida.

Tudo gira em torno da competitividade no mercado globalizado, e o consumidor é visto como um termômetro que pede por uma produção mais limpa, e que impulsiona as empresas a investir e mudar.

“Com a ISO 14000, o controle ambiental, antes sob responsabilidade do Estado, passa para o âmbito da sociedade, que teria no consumidor verde o efeito regulador da mão invisível, funcionando por meio da lei da oferta e da procura.” (LAYRARGUES 2000)

O consumidor cada vez mais vai levar em consideração a procedência do produto, se a empresa é ecologicamente correta, se o produto que ela fabrica possui embalagem reciclável ou não. A imagem da empresa se torna muito importante neste contexto, pois o consumidor não vai querer consumir um produto de uma empresa que usa mão de obra escrava, por exemplo, ou de uma empresa que não faz nada para melhorar o meio ambiente. O consumidor vai preferir consumir de uma empresa que presa pelo bem estar social, que usa de meios alternativos como por exemplo a sacola retornável em vez da sacola plástica.

2.4 Formas de envolvimento das empresas com meio ambiente

As empresas estão em busca de novas formas de se manter no mercado competitivo, uma delas é segundo Sanches (2000), a auto-regulação. A auto-regulação nada mais é do que iniciativas para empreender e disseminar práticas ambientais que promovam mais responsabilidade das empresas, frente a adoção de padrões, monitoração, redução da poluição.

Sanches (2000) cita também a postura proativa das empresas que agem com sua própria iniciativa interessadas em seus próprio negócio. Nesse caso a proteção ambiental faz parte de seus objetivos de negócios, e é encarado como uma

possibilidade de lucros. Ou seja um diferencial da empresa perante as outras por meio da sua proatividade.

Layrargues (2000) menciona o surgimento do ambientalismo empresarial que surgiu no início da década de 90, como promotor do desenvolvimento sustentável, e apresenta o que parece uma solução para o impasse ecológico a ISO 14000, mecanismo capaz de atuar como fator regulador da competição, normatizador das práticas de marketing, e atua também como limitador de barreiras comerciais no mercado.

Ainda segundo Layrargues (2000) as empresas por muito tempo vistas como vilãs, por agir de maneira irresponsável e sem adotar nenhum tipo de medidas de precaução aos danos por ela causados, sofreu primeiramente pressão da legislação ambiental, hoje possui membros considerados amigos do verde, que possuem elevada responsabilidade ambiental. As empresas anunciam então o início de uma nova fase, e junto com ela surgiu o SGA Sistema de Gerenciamento Ambiental, com o intuito de apresentar estratégias empresariais para identificação, por meio de planos e programas de caráter preventivo das possíveis melhorias a serem realizadas visando a lucratividade juntamente com a proteção ambiental.

3. Métodos e Técnicas

O presente trabalho buscou identificar e descrever as ações pró-ambiente adotadas no setor terciário do município de Horizontina, em relação ao descarte de resíduos e seus efluentes. Definiram-se aqui, ações pró-ambiente, como melhorias de processos ou de produtos que resultem em benefícios ao meio ambiente.

Um dos pontos críticos em um trabalho de pesquisa diz respeito à correta definição do método de pesquisa a ser empregado, conforme a natureza do problema que se pretende investigar. Neste caso, o caminho escolhido foi a pesquisa exploratória.

Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Utilizou-se para este trabalho: (a) levantamento bibliográfico; (b) análise de dados coletados nas empresas do setor terciário do município de Horizontina.

O objetivo da pesquisa proposta é identificar o perfil das empresas do setor terciário do município de Horizontina com base nos elementos influenciadores na adoção de melhorias ambientais. Pelas razões expostas, utilizar-se da pesquisa exploratória para alcançar os objetivos propostos parece o mais adequado.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa de campo, a qual é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que

ocorre no grupo (GIL, 2002).

Para a coleta de dados, foi envolvido alunos da instituição de ensino Frederico Jorge Logemann, que coletaram os dados nas empresas do setor terciário, envolvendo o setor varejista e de prestação de serviços do município de Horizontina totalizando 10 empresas.

Foram abordados questões relacionados a questões de identificação e informações gerais da empresa, informações sobre os resíduos e efluentes das empresas, sobre a concepção ambiental e a preocupação com a água, e em relação ao conhecimento do projeto água limpa.

4. Resultados e discussões

4.1 Diagnóstico do comportamento ambiental das empresas do setor terciário de Horizontina

A pesquisa proposta tenta identificar o perfil das empresas do setor terciário do município de Horizontina com base nos elementos influenciadores na adoção de melhorias ambientais.

As primeiras questões da pesquisa, compreendem a identificação das empresas, quanto ao seu porte, à área construída (metros quadrados), ao número de funcionários, etc.

Quanto a questão que refere-se a destinação final dos efluentes sanitários e líquidos gerados na atividade econômica do setor terciário na área de comércio e/ou serviços, obteve-se o seguinte resultado, como esta demonstrado na Figura 1: 42% dos entrevistados utilizam sumidouros ou poço negro para a destinação dos efluentes sanitários e 37% dos entrevistados utilizam sumidouros ou poço negro para a destinação dos efluentes líquidos. A destinação dos efluentes sanitários através de fossa séptica com sumidouro no próprio pátio, é utilizado por 29% dos entrevistados do setor terciário e a destinação dos efluentes líquidos com este mesmo destino é utilizada por 32% dos entrevistados. A destinação dos efluentes sanitários e líquidos através de fossa séptica com sumidouro na área fluvial, é utilizado por 7% dos entrevistados. Apenas 2% dos entrevistados utilizam a rede fluvial como destino direto para os efluentes sanitários e líquidos.

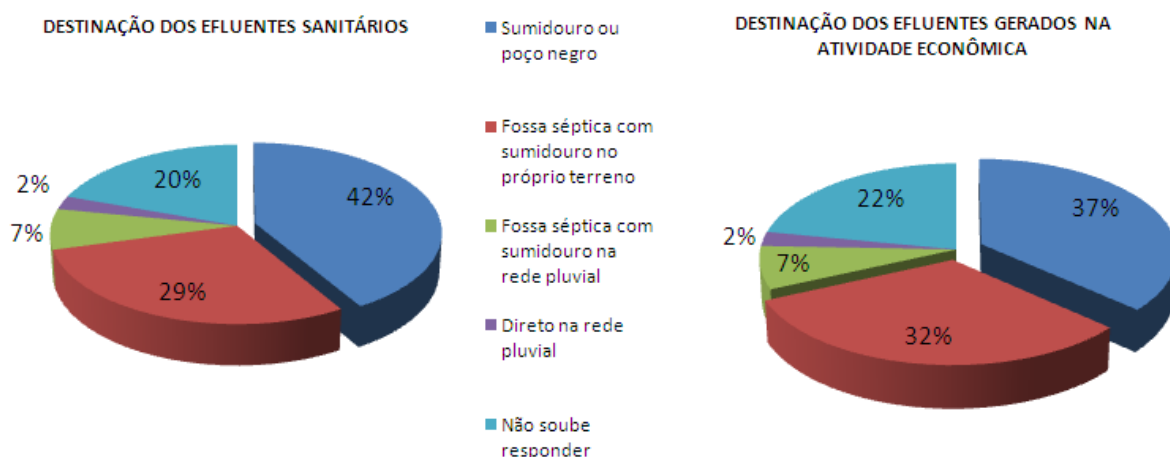


Figura 1 – Destinação dos efluentes sanitários e líquidos.

De acordo com a Figura 2, 66% das empresas do setor terciário do ramo administrativo, de serviços e de comércio separam os resíduos sólidos (lixo) segundo a sua tipologia. Das empresas entrevistadas, 22% não separam os resíduos sólidos, e 12% não opinaram.



Figura 2 – Separação dos resíduos sólidos.

Na questão referente a concepção ambiental, os entrevistados foram questionados sobre quais eram os agentes dificultadores, na percepção de cada um, para a melhoria das questões ambientais. O resultado obtido foi que a falta de conscientização foi a mais pontuada como fator relevante, com 44% do total das questões aplicadas. Os recursos financeiros foram responsáveis por 19% dos agentes ambientais. A falta de acessoria e cursos, foi apontada por 16% dos entrevistados. A falta de mão-de-obra qualificada teve 7% de participação na entrevista e a falta de conhecimento quanto a legislação foi apontada por apenas 3% dos entrevistados (Figura 3).

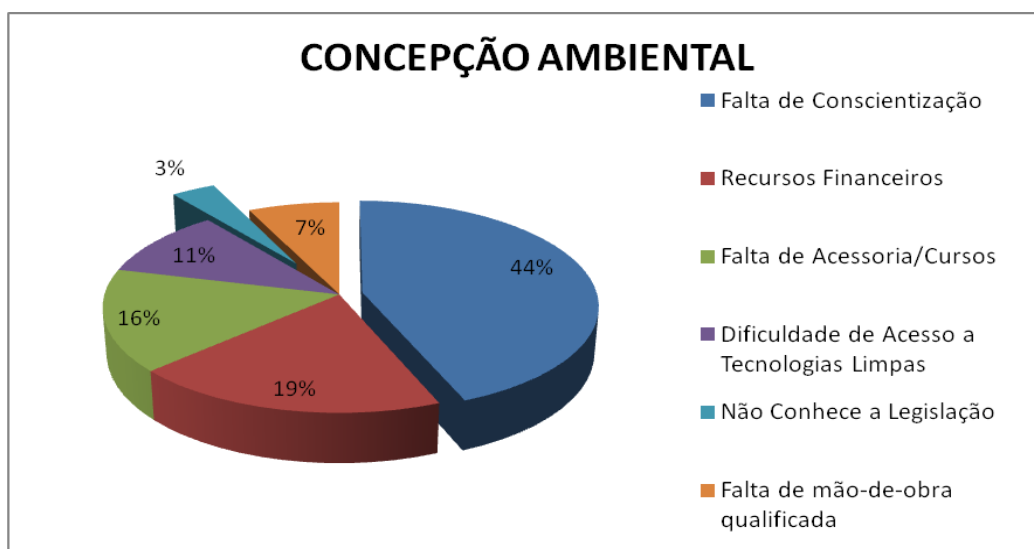


Figura 3 – Concepção ambiental.

Em relação com à água limpa, segundo a persepção dos entrevistados, 98%

apontam que a preocupação com os nossos rios devem ser de responsabilidade de toda a população e apenas 2% identificam a prefeitura do município como agente preocupado com a responsabilidade dos nossos rios (Figura 4). Ao questionar os entrevistados quanto ao esgoto cloacal (doméstico) ser despejado diretamente no Lajeado Guilherme, 98% não concordam com tal ação, e 2% acham esta atividade correta.

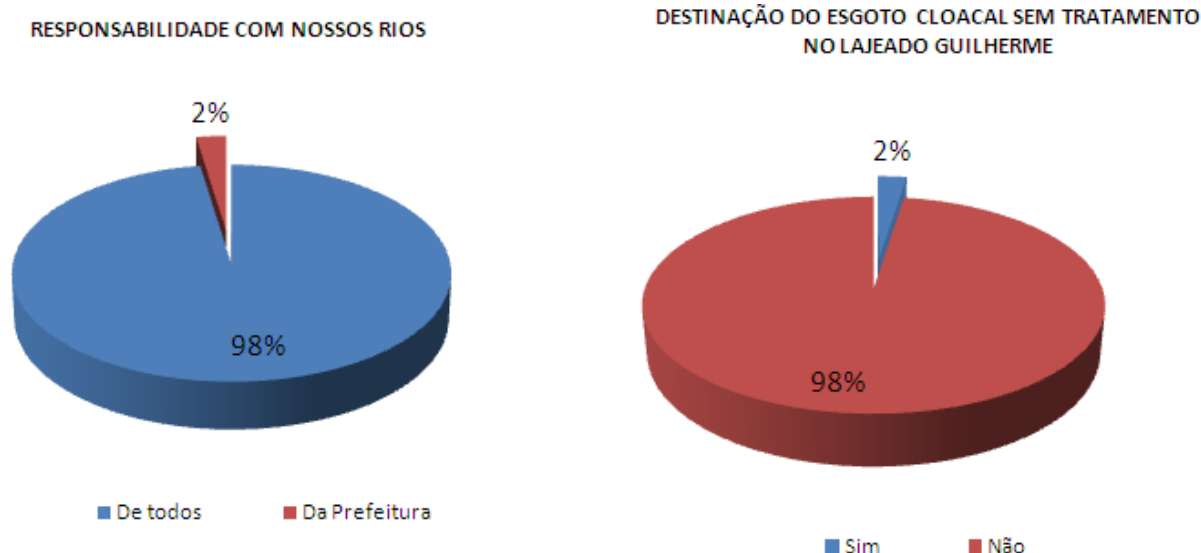


Figura 4 – Água Limpa

Dos entrevistados 73% da população que consome água no município conhecem a proveniência da mesma, que é do Lajeado Pratos e que um de seus afluentes é o Lajeado Guilherme. Todos os entrevistados acham necessário que sejam feitos investimentos para a recuperação dos Lajeados Pratos e Guilherme como forma de garantir a qualidade da água e o abastecimento no futuro.

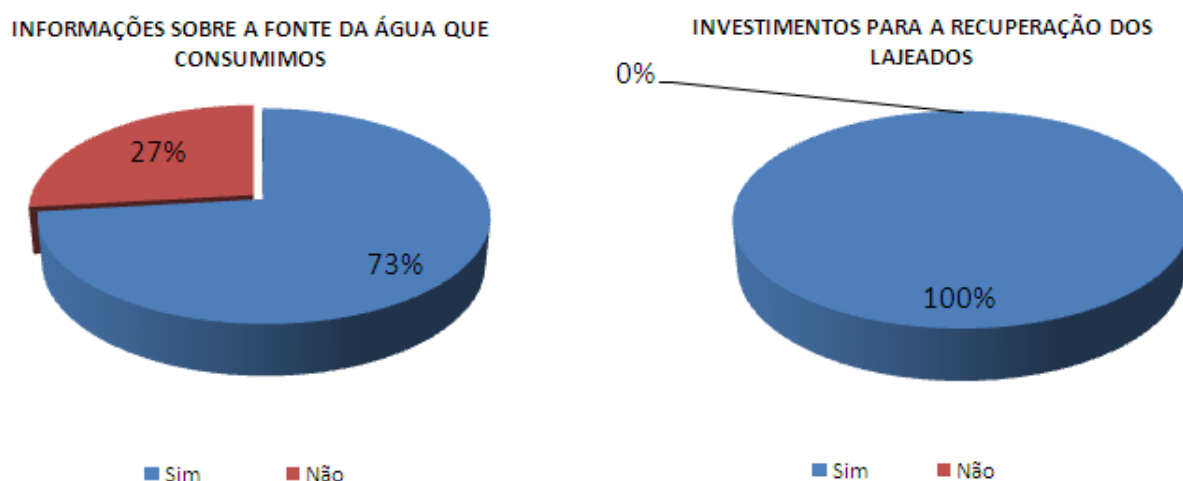


Figura 5 – Informações em relação à água.

Com relação a projeto Água Limpa, 83% dos entrevistados possuem conhecimento do projeto e 17% ainda não conhecem este projeto (Figura 6).

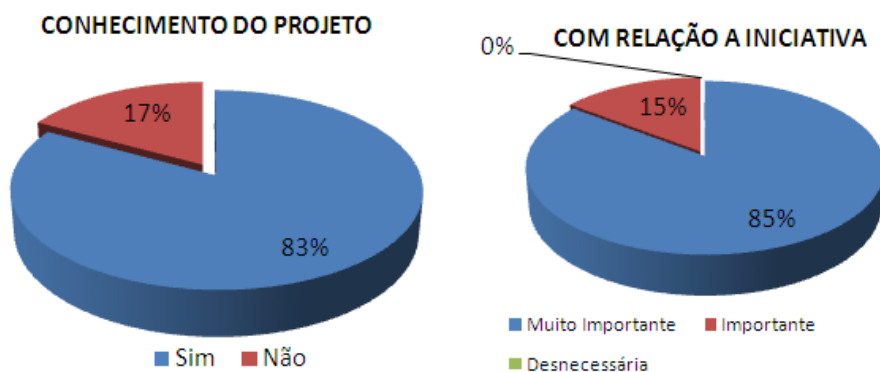


Figura 6 – Projeto Água Limpa

Dos entrevistados, de acordo com a Figura 6, 85% acham muito importante a iniciativa do projeto Água Limpa, 15% dos entrevistados, acham importante.

Ainda sobre o projeto Água Limpa, 90% dos entrevistados estariam dispostos a colaborar com este projeto e apenas 10% não estariam dispostos a colaborar com projeto Água Limpa. As formas de colaboração com o projeto, mencionadas pelos entrevistados foram: 57% sugerem melhorias no próprio empreendimento, 28% acham importante a participação em atividades voluntárias e 9% acham que recursos financeiros seriam uma forma de colaboração (Figura 7).

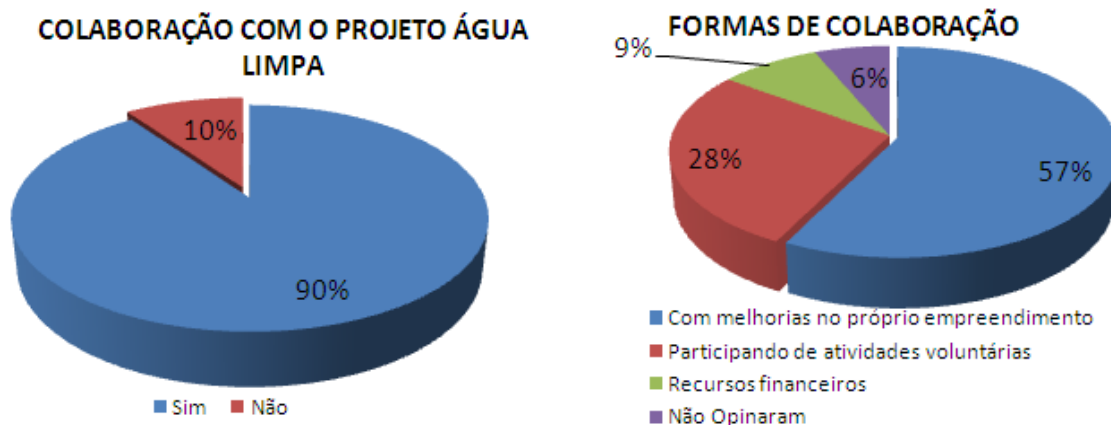


Figura 7 – Colaboração com Projeto Água Limpa

5. Conclusões

O presente trabalho buscou identificar e descrever as ações pró-ambiente adotadas no setor terciário do município de Horizontina, em relação ao descarte de resíduos e seus efluentes. Com base nisso, conclui-se que 42% dos entrevistados utilizam sumidouros ou poço negro para a destinação dos efluentes sanitários e 37% dos entrevistados utilizam sumidouros ou poço negro para a destinação dos efluentes líquidos. A destinação dos efluentes sanitários através de fossa séptica com sumidouro no próprio pátio, é utilizado por 29% dos entrevistados do setor terciário e a destinação dos efluentes líquidos com este mesmo destino é utilizada por 32% dos entrevistados. Das empresas do setor terciário do ramo administrativo, de serviços e de comércio, 66% separam os resíduos sólidos (lixo) segundo a sua tipologia.

Na questão referente a concepção ambiental, a falta de conscientização foi a mais pontuada como fator relevante, com 44% do total das questões aplicadas. Em relação com a água limpa, segundo a percepção dos entrevistados, 98% apontam que a preocupação com os nossos rios devem ser de responsabilidade de toda a população e quanto ao esgoto cloacal (doméstico) ser despejado diretamente no Lajeado, 98% não concordam com tal ação.

Dos entrevistados 73% da população que consome água no município conhecem a proveniência da mesma, que é do Lajeado Pratos e que um de seus afluentes é o Lajeado Guilherme. Todos os entrevistados acham necessário que sejam feitos investimentos para a recuperação dos Lajeados Pratos e Guilherme como forma de garantir a qualidade da água e o abastecimento no futuro.

Com relação a projeto Água Limpa, 83% dos entrevistados possuem conhecimento do projeto e 85% acham muito importante esta iniciativa. Dos entrevistados, 90% estariam dispostos a colaborar com este projeto, como sugestão, foram mencionados melhorias no próprio empreendimento (57%), a participação em atividades voluntárias (28%) e recursos financeiros (9%).

6 . Referências

FILHO, J.C.G.S. SICSÚ, A. B. **Produção mais limpa: uma ferramenta da gestão ambiental aplicada as empresas nacionais**. XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. cap. 4, p.41-56.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Sistemas de Gerenciamento Ambiental, Tecnologia Limpa e Consumidor Verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. RAE - Revista de Administração de Empresas. Abr./Jun. São Paulo, 2000.

MOTA, Márcio Jardim. Educação ambiental nas empresas e o sistema de gestão ambiental. (http://bve.cibec.inep.gov.br/ac_rap.asp?cat=7&nome=cursos%20%20pos-graduação).

OLIVEIRA, Keren Pires. Panorama do comportamento ambiental do setor empresarial no Brasil. Proteção Ambiental – CEPAL. Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos medio ambiente y desarrollo. Santiago de Chile. Setembro, 2005.

PASSOS, Luís A. Gestão ambiental e competitividade: um estudo do setor químico brasileiro. 2003. Programa de Pós-Graduação em Administração, Mestrado em Gestão de Negócios - Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 2003

SANCHES, Carmen Silvia. Gestão Ambiental Proativa. RAE - Revista de Administração de Empresas. Jan./Mar. São Paulo, 2000.

SOUZA, R. S. **Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas**. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Centro de Ciências Rurais. Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural. REAd – Edição Especial 30 Vol. 8 No. 6, nov-dez 2002. <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/viewFile/15611/9295>

TAUCHEN, Joel A. **Um Modelo de Gestão Ambiental para Implantação em Instituições de Ensino Superior**. 2007. Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Engenharia - Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2007. ANEXO



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO SETOR TERCIÁRIO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Nome:.....

Endereço:.....

E-mail: FONE:.....

Nome proprietário:.....

Nome do entrevistado:..... Cargo:.....

Ramo de Atividade:.....

Porte da empresa: Pequeno Médio Grande

2. INFORMAÇÕES GERAIS

Área útil construída total atual:.....(m²)

Área total do terreno:..... Número total de funcionários:.....

A empresa é de organização familiar, ou seja, trabalham na empresa somente pessoas ligadas à família? Sim Não Se sim, quantos?.....

Caso a empresa possua funcionários, responda a próxima questão.

Atividade	Administrativa	Limpeza	Vendas	Compras	Serviços	Outras
Número de funcionários						

3. INFORMAÇÕES SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS E EFLUENTES

Quais são as substâncias potencialmente tóxicas que a empresa utiliza? (relacionar produtos como detergentes, produtos de limpeza, óleos, solventes, tintas, etc.).

.....
.....
.....

Com relação aos efluentes sanitários, marque a alternativa que indica o seu destino.

- () Fossa séptica com sumidouro no próprio terreno () Sumidouro ou poço negro
() Fossa séptica com Sumidouro na rede pluvial () Direto na rede Pluvial
() Outro, especificar:.....



Qual é a destinação final dos efluentes líquidos gerados na atividade econômica (comércio e/ou serviços)?

- () Fossa séptica com sumidouro no próprio terreno () Sumidouro ou poço negro
() Fossa séptica com Sumidouro na rede pluvial () Direto na rede Pluvial
() Outro, especificar:.....

A empresa separa os resíduos sólidos (lixo) segundo a sua tipologia? Sim Não

Informações sobre resíduos sólidos

Áreas	Produção de resíduos sólidos	Forma de acondicionamento	Destinação final
Administrativa	() Sim () Não		
Comércio	() Sim () Não		
Serviços	() Sim () Não		

4. CONCEPÇÃO AMBIENTAL

Na opinião do entrevistado, quais os agentes dificultadores para a melhoria das questões ambientais? (Por ordem de importância 1 à 6)

- () Falta de conscientização () Dificuldade de acesso a tecnologias limpas
() Recursos financeiros () Não conhece a legislação
() Falta de acessoria/cursos () Falta de mão-de-obra qualificada

5. COM RELAÇÃO À ÁGUA.

Na opinião do entrevistado, a preocupação com os nossos rios, são de responsabilidade:

- () De todos () Somente da Corsan () Da prefeitura

Você concorda que o esgoto cloacal (doméstico) seja jogado diretamente no Lajeado Guilherme, sem tratamento? () Sim () Não

Você sabia que consumimos a água proveniente do Lajeado Pratos e que, o Lajeado Guilherme é um de seus afluentes? () Sim () Não

Você acha necessário que sejam feitos investimentos para a recuperação dos Lajeados Pratos e Guilherme como forma de garantir a qualidade da água e o abastecimento no futuro?

- () Sim () Não

6. COM RELAÇÃO AO PROJETO ÁGUA LIMPA

O entrevistado já conhece ou ouviu falar do Projeto Água Limpa? () Sim () Não

Caso tenha respondido sim, na questão anterior, o que o entrevistado achou da iniciativa?

- () Muito Importante () Importante () Desnecessária

O entrevistado estaria disposto a colaborar com Projeto Água Limpa? () Sim () Não

De que forma? Pode marcar mais de uma.

- () Com melhorias ambientais no seu empreendimento
() Participando de atividades voluntárias
() Com recursos financeiros
() Outra (especificar).....